



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Comissariado Geral para a Expo 2020 Dubai (COGEDU)

“Gestão sustentável da natureza, o melhor legado para as gerações vindouras”

PAVILHÃO DE MOÇAMBIQUE NA EXPO 2020 DUBAI

CONTEÚDO DO PAVILHÃO - ZONA 1

CONTEÚDO

Futuro.....	2
Natureza.....	4
Gerações futuras.....	5
Legado.....	6
ITEM 1 - TEXTO - ETIQUETA NO PISO.....	6
ITEM 2 - TEXTO - INFORMAÇÕES DA HISTÓRIA DO PAVILHÃO	7
Creme de mussiro	7
ITEM 3 - IMAGEM NA JANELA.....	8
ITEM 4 - ARCO 1 - VÍDEO - MENINA MOÇAMBICANA	8
ITEM 5 - ARCOS (VISTA TRASEIRA) - CINCO IMAGENS DE GOVT. PROJETOS.....	9
ITEM 6 - TEXTO - INFORMAÇÕES SOBRE GOVT. PROJETOS.....	11
Agricultura.....	11
Energia	11
Infra-estruturas.....	11
Turismo	12
Investimento e oportunidades de negócios	12
ITEM 7 - ARCOS (VISTA FRONTAL) IMAGENS DE PESSOAS CULTURAIS	13
ITEM 8 - ATIVIDADE DE CRIANÇAS - INFORMAÇÕES DE FOTOS.....	16
Instrumento Musical Timbila	16
Jogo Ntxuva.....	17
Jogos de quebra-cabeça.....	18

CONTEÚDO DE MOÇAMBIQUE - ZONA 1

Futuro

Agricultura

A agricultura é a base fundamental do desenvolvimento de Moçambique, conforme definido pela lei constitucional. A agricultura desempenha um papel fundamental no atendimento das necessidades da população e está intrinsecamente ligada à erradicação da pobreza. Moçambique tem 36 milhões de hectares (cerca de 45% da área total) de terras com potencial agrícola reconhecido. A agricultura é a principal atividade econômica do país e emprega mais de 80% da população. No entanto, apenas 10% das terras estão sob o controle do setor comercial, predominando a agricultura familiar de subsistência, que é altamente dependente de fatores naturais. As principais culturas comerciais do país incluem cana-de-açúcar, algodão, copra, chá, frutas cítricas, castanha de caju, tabaco, girassol e sisal.

O maior desafio de Moçambique é a industrialização da agricultura e a mobilização de mais investimentos para o sector agrícola e agro-empresarial. O incentivo ao empreendedorismo agrário e o investimento na pequena agricultura familiar também são de extrema importância. O Projeto Sustenta, desenvolvido no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável, é um projeto integrado de agricultura e gestão de recursos naturais que visa promover e facilitar o desenvolvimento rural integrado. Moçambique tem todas as condições para ser uma potência agrícola na região.

Energia

Em 2050, Moçambique será uma das maiores Potências da África Austral e Mundial. A geração de energia e transporte é uma aposta do país. A exploração do carvão de Tete e do gás natural do Rovuma oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento do país.

Moçambique considera a energia fundamental para o crescimento económico e, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável e inclusivo. No entanto, os desafios são imensos. Moçambique está a implementar a Estratégia Nacional de Energia, cuja visão é alinhar Moçambique com as melhores práticas internacionalmente aceites em matéria de eficiência energética, sensibilização dos cidadãos para as boas práticas ambientais, diversificação da matriz de abastecimento de energia, com particular ênfase nas novas fontes e fontes de energia renováveis e as oportunidades criadas pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no âmbito do Protocolo de Quioto (PF).

No âmbito da Estratégia Nacional de Energia, foi lançado o Programa Energia para Todos, que visa levar eletricidade a todo o país até 2030.

Aprovada em 2009, a Política de Desenvolvimento de Energias Novas e Renováveis já traz resultados. Promove a utilização e exploração dos recursos energéticos renováveis disponíveis, com vista a acelerar o acesso às formas modernas de energia, bem como a criar uma plataforma de investimento favorável neste subsector. Com o apoio de parceiros internacionais, Moçambique está a implementar o Projecto de Promoção de Leilões de Energias Renováveis (PROLER) e à procura de parceiros para o Projecto de Energia Rural, que visa apoiar a expansão no domínio

das energias renováveis, incluindo a construção de pequenas centrais hidroeléctricas com rega componentes; e o Projeto Quinta da Energia, que visa a implantação de sistemas energéticos locais baseados em fontes renováveis de energia.

Infraestruturas

Moçambique definiu a área de infraestruturas como um importante pilar de investimento. A economia de Moçambique tem crescido nos últimos 10 anos e grandes investimentos nos setores estratégicos de mineração e energia contribuíram para o florescimento do setor de infraestrutura e potencial de transporte e logística. A lista das principais ações inclui infraestruturas energéticas (HCB Centro Norte, Mpanda Nkuwa, Boroma, Lupata, Maomba Major, Central Hidroeléctrica de Massangir, Mapai, Revue, Lúrio e Malema) e logística, nomeadamente o Corredor Logístico de Nacala (que inclui um Porto de Águas Profundas em Nacala À Velha), a linha ferroviária Moatize-Macuze, o Porto de Águas Profundas de Macuze, o novo terminal de carvão do Porto da Beira e a Reabilitação da Estrada Nacional N1 e EN6 Beira-Machipanda.

Moçambique tem cerca de 30.000 km de estradas e mais de 2.000 km de ferrovias espalhadas por três corredores (Maputo, Beira e Nacala), construídos em todo o país para servir os países sem litoral vizinhos (Malawi, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabwe) ou acesso limitado, como o região norte da África do Sul. Por estas e outras razões, o desenvolvimento das infra-estruturas de transporte e logística é um factor crucial para o crescimento da economia moçambicana e da região da SADC.

Turismo

Moçambique vê a promoção da cultura e do turismo como um instrumento de desenvolvimento social e económico e está entre os 10 destinos turísticos que se espera ver o maior crescimento na procura de viagens de lazer na próxima década. O país é conhecido por oferecer uma combinação de turismo de sol e praia com safári, mas a contribuição do setor para o PIB não passa de 10%.

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Moçambique, as atrações turísticas do país assentam em três linhas de produtos: Recursos Costeiros e Marinhos, que incluem praias tropicais e biodiversidade marinha (no sul); Recursos naturais, que incluem savanas e florestas e fauna diversa (no centro); e Recursos Culturais, que incluem o 'sabor' da cultura, manifestações artísticas, museus e locais históricos (no norte).

Moçambique tem cerca de 2800 quilómetros de costa, banhada pelo Oceano Índico - como é chamada "A Pérola do Índico". As longas praias, espalhadas de norte a sul, têm águas cristalinas e riqueza subaquática, entre diversas espécies de animais e recifes de corais. Seu potencial turístico se estende para o interior, com florestas e vida selvagem dos trópicos; grandes rios, riachos, lagos e lagoas.

As suas ilhas paradisíacas, com destaque para Inhaca, Quirimbas e Bazaruto, e os seus inúmeros parques e reservas, incluindo o Parque Nacional da Gorongosa, com infraestruturas reabilitadas e repovoadas, oferecem experiências únicas e excepcionais. Entre os pontos fortes que fazem de Moçambique um destino preferido estão, evidentemente, os recursos naturais ilimitados, a política de vistos aberta, a riqueza cultural e a simpatia do seu povo.

Daqui para frente, Moçambique pretende continuar a promover o desenvolvimento do turismo sustentável tendo em conta o espírito da Declaração de Quebec e do Código Global de Ética do Turismo, a fim de melhorar o turismo que beneficia as comunidades anfitriãs, mantendo a integridade cultural e proteção ambiental de áreas ecológicas sensíveis e patrimônio natural.

Investimento e oportunidades de negócios

Devido à sua localização geoestratégica e à disponibilidade de diversos recursos naturais, Moçambique é um receptor preferencial de investimento direto estrangeiro. No longo prazo, o país aspira a melhorar o ambiente de negócios e a criar gradativamente um clima mais favorável à promoção e atração de investimentos estrangeiros, com vistas a facilitar o ingresso de capitais necessários às atividades de apoio ao desenvolvimento social.

Natureza

O rápido crescimento populacional, a urbanização e a industrialização têm colocado desafios à gestão sustentável da natureza em Moçambique. Por exemplo, a migração de áreas rurais para áreas urbanas e costeiras após a guerra civil exerceu pressão adicional sobre o meio ambiente. Assim, o país tem nos últimos anos assumido a conservação do meio ambiente e da biodiversidade como atividades centrais na promoção do desenvolvimento sustentável.

Moçambique é o terceiro país africano mais exposto ao risco das alterações climáticas. Seus ecossistemas são altamente vulneráveis a secas, inundações e ciclones devido à sua localização geográfica na zona de convergência intertropical, a jusante de bacias hidrográficas compartilhadas, sua longa linha de costa e a existência de grandes áreas com altitude abaixo do nível de água atual, desde o mar.

A Política de Gestão de Calamidades de Moçambique, Resolução nº 18/99 de 10 de Junho, centra-se na sua prevenção e na contribuição específica para a conservação e preservação do meio ambiente como um dos seus objectivos. A política de gestão de desastres é implementada pelo Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGC). O INGC, por sua vez, coordena as ações de Redução do Risco de Desastres (RRD) através da implementação de medidas de sistema de comunicação e informação adequadas, Sistemas de Alerta Precoce, desenvolvimento de políticas, estratégias, legislação e planos operacionais voltados para a prevenção, mitigação, alívio e reabilitação da e tecido social.

Por sua vez, a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Mudanças Climáticas (2013-2025) visa estabelecer diretrizes de ação para construir resiliência, incluindo a redução dos riscos climáticos nas comunidades e na economia nacional, e promovendo o desenvolvimento de baixo carbono, a economia verde através da sua integração o processo de planejamento setorial e local.

A existência de um arcabouço legal não é, por si só, uma resposta à gestão sustentável da natureza. O setor de meio ambiente geralmente não possui fundos econômicos e suas receitas diretas (em média 0,4% do orçamento do estado e 0,1% do PIB) e taxas e multas do Fundo Nacional de Meio Ambiente, bem como doações, não cobrem os custos de implementação de

planos e projetos . O setor recebe do orçamento do estado apenas 0,7% do orçamento do estado, muito abaixo de setores como educação, saúde, justiça e agricultura.

Outro desafio é o saneamento e gestão de resíduos inadequados. Existe uma escassez geral em Moçambique de sistemas de esgoto e drenagem, bem como de banheiros públicos. Esses problemas levam diretamente à propagação de doenças transmitidas pela água, como malária, diarreia e cólera.

Os bombeiros, o exército e o setor da saúde, que devem prestar assistência imediata aos afetados pelas mudanças climáticas, também carecem de meios para minimizar as perdas humanas.

Gerações futuras

A presente geração de moçambicanos assume a responsabilidade de proteger as gerações futuras. Para conciliar as necessidades imediatas com as necessidades futuras, Moçambique tem se concentrado em projetos políticos que refletem o desenvolvimento sustentável e inclusivo, com ênfase na preservação e consolidação da paz individual e coletiva.

Outros esforços de Moçambique para as gerações futuras incluem a universalização da educação, melhoria da saúde e cuidados médicos, concepção e implementação de uma estratégia eficaz de redução da pobreza, promoção e desenvolvimento da agricultura, promoção de oportunidades de emprego e emprego para jovens, fortalecimento das instituições públicas e privadas, apropriação da comunicação e tecnologias de informação, exploração e gestão racional dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.

No que se refere ao acesso à educação, por exemplo, a escolaridade obrigatória passou da sétima para a nona série e as matrículas e taxas de matrícula foram isentas. A redução das taxas de analfabetismo é outra preocupação de Moçambique, porque o país tem a certeza de que não há futuro sem pessoas com formação e comprometidas com o projecto de construção do bem-estar para um país de progresso e prosperidade.

Além disso, a Estratégia Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável de Moçambique aspira a longo prazo que o país seja dotado de instituições de ensino e pessoal técnico e científico especializado em questões ambientais, com capacidade para transmitir informações úteis sobre a conservação do meio ambiente às gerações actuais e futuras. A visão de Moçambique é proteger, conservar e gerir ecossistemas, espécies, diversidade genética e processos ecológicos associados de uma forma sustentável.

O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2015-2030) desenvolveu cerca de 14 projetos e ações que defendem o desenvolvimento sustentável das áreas rurais de Moçambique, dando às famílias rurais os meios e habilidades para prosperar. Ainda em fase embrionária, a política lançou um quarto desses projetos. Encontra-se em estudo e de realçar o Projecto de Novas Centralidades, que prevê a construção de 25 centros agrícolas, 6 centros turísticos, e a projecção de 5 centros habitacionais e 7 cidades do futuro; O Projeto Environment in Motion, cujas prioridades são: (i) educação ambiental, (ii) fiscalização efetiva, (iii) construção de infraestrutura de gestão de resíduos sólidos, e (iv) construção de outras infraestruturas, e o

Projeto Floresta em Pé, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento rural com base na proteção,

Legado

Uma verdadeira geração de moçambicanos é a herdeira de uma geração visionária que, pedra a pedra, com firmeza e convicção, luta pela causa da liberdade e do bem-estar dos moçambicanos. Este legado histórico é baseado em três conquistas fundamentais: (i) Independência Nacional, o ponto de partida de toda a nossa jornada como povo e como nação; (ii) a Unidade Nacional, condição para a construção de um Moçambique democrático, unitário e avançado; e (iii) Paz, condição histórica para estabilidade política, desenvolvimento econômico, harmonia e igualdade social. Cabe a esta geração manter uma cultura de paz e ajudar a proteger as gerações futuras da violência da guerra.

Moçambique é uma nação onde os jovens representam 65% da população. O país acredita que no futuro manterá os valores de hoje, promovendo o amor ao trabalho, o respeito pelo próximo, a criatividade, o espírito de sacrifício, a tolerância e a inovação, promovendo a harmonia social, o progresso e o desenvolvimento. Por outro lado, o futuro de Moçambique reside em proporcionar oportunidades de emprego produtivo para estes jovens participantes na economia. O país pretende fazer do desafio demográfico uma oportunidade econômica, empoderando os jovens, em particular as meninas, para o futuro.

O Governo de Moçambique sublinha a importância da ação ecológica na exploração dos recursos naturais. Para Moçambique, os recursos naturais são um património insubstituível e representam a maior parte do nosso património para as gerações vindouras. Eles determinam a marca nacional de Moçambique e, talvez o mais importante de tudo, contêm uma parte inestimável do potencial econômico para o desenvolvimento futuro do país.

Durante o Seminário do Fundo Soberano, realizado em março de 2019, o Governo assumiu que os recursos minerais pertencem a todo o povo moçambicano, bem como os benefícios, sendo partilhados por todos os moçambicanos, incluindo as gerações vindouras.

ITEM 1 - TEXTO - ETIQUETA NO PISO

As palavras dos adesivos no chão são:

- Agricultura
- Energia
- A infraestrutura
- Turismo
- Investimento e oportunidades de negócios

ITEM 2 - TEXTO - INFORMAÇÕES DA HISTÓRIA DO PAVILHÃO



Imagem de uma menina sorridente com creme de Mussiro no rosto, desejando visitantes, bem-vindos ao Pavilhão

Creme de mussiro

Mussiro é um creme tradicional para a pele feito a partir do caule de uma planta conhecida pelo mesmo nome. Afirma-se que este creme rejuvenesce e também combate espinhas e acne. As mulheres Macua da Província de Nampula começam a usar o Mussiro à medida que vão da adolescência para a juventude. Por isso são conhecidas como “muthiana orera” ou simplesmente lindas garotas.

Eles usam uma técnica peculiar de cuidados com a pele desde cedo, usando uma espécie florestal muito procurada chamada Mussiro, planta cujo nome científico é *Olax dissitiflora*, da família *Olocaceae*.

As mulheres Macua produzem uma máscara conhecida como Mussiro ou N'siro, moem pedaços do arbusto numa pedra e adicionam água. As mulheres começaram a usá-lo à medida que iam da adolescência para a juventude e a planta também é usada para curar várias doenças.

Mussiro está em processo de multiplicação no distrito de Mossuril para fazer face à crescente procura desta planta nos últimos tempos, nomeadamente nos distritos costeiros de Nampula e Cabo Delgado, onde as mulheres a utilizam para fins estéticos e medicinais. A planta está em perigo de extinção. O trabalho de multiplicação está ocorrendo em um ritmo satisfatório e é conduzido por técnicos agrícolas locais sob a orientação de um especialista da FAO.

É nesse contexto que surgem iniciativas de diferentes entidades em busca de meios para o processamento e posterior comercialização de derivados dessas espécies. Um exemplo é o projeto desenhado pelo Governo, em parceria com algumas instituições, como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Internacional do Trabalho e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, ACNUR.

Nas áreas onde o Mussiro é abundante, criam-se condições para a sua industrialização de forma a dar maior valor comercial ao produto para que as comunidades envolvidas no negócio possam aumentar os seus rendimentos e melhorar o seu nível de vida.

No passado, o Mussiro servia para preparar a menina para o casamento. Nos dias atuais, a loção mítica adquiriu outras aplicações gerando diversas opiniões entre gerações.

A planta *Olax dissitiflora* está na lista das que devem ser preservadas e multiplicadas.

ITEM 3 - IMAGEM NA JANELA



ITEM 4 - ARCO 1 - VÍDEO - MENINA MOÇAMBICANA

Nesta área preparámos o vídeo intitulado “Moçambique está a acontecer”. Este vídeo pode ser editado. Você pode usar a imagem fotográfica da menina sorridente com as seguintes palavras escritas “Hoyo-Hoyo”. Esta é a expressão típica na língua local que significa “Bem-vindo a Moçambique”. Por favor, encontre esse vídeo no site expo sharefiles.



Imagem de uma menina sorridente, desejando visitantes, bem-vindos ao Pavilhão

ITEM 5 - ARCOS (VISTA TRASEIRA) - CINCO IMAGENS DE GOVT. PROJETOS







ITEM 6 - TEXTO - INFORMAÇÕES SOBRE GOVT. PROJETOS

Agricultura

Nome do projeto: Para agricultura orientada para o agronegócio, segurança alimentar e nutricional

A agricultura desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique, e tem a responsabilidade de garantir uma produção alimentar suficiente e de qualidade com um sector agrícola próspero, competitivo e sustentável, capaz de fornecer respostas sustentáveis aos desafios da segurança alimentar e nutricional e de alcançar global mercados agrários.

Energia

Nome do projeto: Energia para Todos

O objetivo do Projeto é intensificar o acesso à eletricidade para mais famílias e empresas em todo o país, contribuindo para a eletrificação universal de Moçambique até 2030, conforme estabelecido na Estratégia Nacional de Eletrificação. O Projeto ajudará a expandir o acesso à eletricidade para áreas periurbanas e rurais em todo o país, usando e expandindo a rede nacional existente e instalando mini-redes baseadas na geração solar em áreas não cobertas pela rede nacional.

Infra-estruturas

Nome do projeto: Desenvolvimento de infraestrutura

O desenvolvimento de infraestrutura se concentra em:

- Logística - compreende as infraestruturas de transporte e armazenamento, com foco em produtos agrícolas, pescas, minerais e hidrocarbonetos;
- Cabotagem marítima para transporte de cargas em longas distâncias;
- Eletricidade e fontes alternativas de energia;
- Sistemas de abastecimento de gás natural;
- Gestão sustentável dos recursos hídricos;
- Infraestruturas sociais; e
- Zonas Integradas de Estâncias Turísticas.

Turismo

Nome do projeto: Destino preferido de Moçambique para turismo internacional

A promoção turística assenta no estabelecimento da Marca de Moçambique como o destino mais atractivo para uma autêntica experiência de sol e praia africana e natureza, complementada por um leque de opções atrativas relacionadas com a vida selvagem, aventura, cultura e muito mais; Diversificação dos atrativos e serviços turísticos do país para acomodar mais viajantes sem reduzir a sustentabilidade e a qualidade ambiental dos destinos turísticos;

Investimento e oportunidades de negócios

Nome do projeto: Consolidando a estabilidade macroeconómica

O potencial económico do país para atrair investimentos na agricultura, agroindústria, turismo, pesca e mineração é enorme. Projectos como a Mozal, a Barragem de Cahora Bassa, caminhos-de-ferro e complexos turísticos em todo o país têm contribuído significativamente para colocar Moçambique no caminho de grandes investimentos regionais e internacionais. Em geral, importantes projetos estão sendo desenvolvidos e implementados na área da indústria extrativa.

ITEM 7 - ARCOS (VISTA FRONTAL) IMAGENS DE PESSOAS CULTURAIS









ITEM 8 - ATIVIDADE DE CRIANÇAS - INFORMAÇÕES DE FOTOS

Na Zona 1, item 8, atividade infantil, além das atividades (jogos de mesa) apresentamos o tradicional instrumento musical, conhecido como “Timbila” declarado pela UNESCO em 2005 como Obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, para o uso de crianças e outros visitantes. Esta atividade faz parte da preservação e transmissão dos conhecimentos tradicionais às gerações mais novas.

Instrumento Musical Timbila

Requer uma caixa de base de madeira com as seguintes dimensões:

Base: Altura 75 cm. Largura 60 cm. Comprimento 175 cm.

Tamanho da máscara: Altura 32 cm. Largura 60 cm. Comprimento 170 cm.

Peso: 12kg

Tipo / Título: instrumento musical de madeira e cabaça / Timbila

Texto: Timbila é uma expressão cultural tradicional que foi proclamada Obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2005.

O termo mbila (plural "timbila") está associado ao povo Chopi da Província de Inhambane, no sul de Moçambique. Não deve ser confundido com a mbira. O estilo de música tocado nele é considerado o método de composição mais sofisticado já encontrado entre os povos pré-letrados. A mbila de Moçambique com afinação heptatônica de proporção igual e ressoada por cabaça é tipicamente tocada em grandes conjuntos em uma dança coreografada, talvez representando um drama histórico. Os conjuntos consistem em cerca de dez xilofones de três ou quatro tamanhos.

Uma orquestra completa teria dois instrumentos de baixo chamados gulu com três ou quatro teclas de madeira tocadas em pé usando marretas pesadas com cabeças de borracha maciça, três tenor dibinda, com dez teclas e tocadas sentado, e a própria mbila, que tem até dezenove teclas de que até oito podem ser reproduzidos simultaneamente. O gulu usa cabaças e cascas de maçã mbila e dibinda Masala como ressonadores.

Eles acompanham a dança com longas composições chamadas ngomi ou mgodo e consistem em cerca de 10 peças musicais agrupadas em 4 movimentos separados, com uma abertura, em tempos e estilos diferentes. O líder do conjunto atua como poeta, compositor, maestro e intérprete, criando um texto, improvisando uma melodia parcialmente baseada nas características da linguagem tonal Chopi e compondo uma segunda linha campestre.

Os músicos do conjunto improvisam parcialmente suas peças. O compositor então consulta o coreógrafo da cerimônia e os ajustes são feitos. O mais longo e importante deles é o "Mzeno", que incluirá uma música contando sobre um assunto de importância local ou até mesmo tirando sarro de uma figura proeminente na comunidade.

Hoje, a vitalidade de Timbila é ameaçada pela ausência de jovens fabricantes de instrumentos, pela idade avançada da maioria dos praticantes e pela falta de oportunidades de desempenho. O desmatamento também causou a escassez da árvore mwenje, o material básico da timbila.

Ilustração	
	
<p>Timbila</p>	<p>Criança brincando de timbila</p>

Jogo Ntxuva

Requer uma mesa e cadeiras para crianças.

Tamanho do tabuleiro: Altura 4 cm. Largura 35 cm. Comprimento 50 cm.

Peso: 3kg

Tipo / Título: Jogo tradicional Ntxuva

Texto: Ntxuva é um jogo de tabuleiro muito popular em Moçambique. Ensina matemática de forma lúdica e é conhecido como xadrez africano. É praticado por todas as gerações, principalmente por crianças.

Ilustração	
	
Tabuleiro de jogo Ntxuva	Mesa e cadeiras para crianças

Jogos de quebra-cabeça

Apresentamos jogos de puzzle baseados na imagem (mapa) de Moçambique, a sua natureza, riqueza e cultura. Cada quebra-cabeça montado tem o tamanho de um papel A3. Haverá um modelo com referência à natureza, riqueza e cultura a ser seguido como padrão.

Quebra-cabeça é um jogo, problema ou brinquedo que testa a engenhosidade ou conhecimento de uma pessoa. Em um quebra-cabeça, espera-se que o solucionador junte as peças de maneira lógica, a fim de chegar à solução correta ou divertida do quebra-cabeça

Ilustração	
	
Mapa de Moçambique	Usando a mesma mesa e cadeiras para crianças

Observação: Em algum lugar do painel frontal da entrada do Pavilhão, temos que colocar a Bandeira Nacional da República de Moçambique.



Maputo, 25 de outubro de 2019